

SUBCOMPETÊNCIA SOBRE CONHECIMENTOS EM TRADUÇÃO: RESULTADOS DA PRIMEIRA FASE DE UM ESTUDO LONGITUDINAL

Tânia Liparini *CAMPOS*¹
Camila N. de Oliveira *BRAGA*²
Luciane *LEIPNITZ*³

Resumo:

Este trabalho, desenvolvido no âmbito do projeto “Competência Tradutória e Formação de Tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor” (CNPq 485158/2013-2), tem como principal objetivo investigar, a partir de uma abordagem processual, o desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos de tradução em tradutores em formação. Parte-se do modelo de Competência Tradutória (CT) proposto pelo Grupo PACTE (2003), que define a CT como um conjunto de conhecimentos e habilidades necessários para a realização de uma tarefa de tradução. De acordo com o PACTE, a CT é composta pelas subcompetências bilíngue, extralinguística, instrumental, estratégica e conhecimentos em tradução. Sendo esta última foco deste trabalho, pretende-se, por meio de estudo longitudinal, caracterizar três estágios distintos de seu desenvolvimento em seis alunos de um curso de tradução. A partir de metodologia baseada em PACTE (2005), foram aplicados questionários sobre conhecimentos de tradução para investigação do conceito subjetivo de princípios tradutórios básicos dos sujeitos. Resultados preliminares apontam uma subcompetência sobre conhecimentos em tradução ainda pouco desenvolvida. Pretende-se verificar, a partir da comparação desses resultados iniciais e dos dados coletados nas próximas etapas da pesquisa, o impacto da instrução formal no desenvolvimento da subcompetência investigada.

Palavras-chave: abordagem processual, competência tradutória, tradutores em formação.

Abstract:

This paper presents results of a study carried out under the project "Translation Competence and Translator Training: developing subcompetencies specific to translators" (CNPq 485158/2013-2). The project aims to investigate, from a processual approach, the development of the knowledge about translation subcompetence in translation students. It is based on the Translation Competence (TC) model proposed by PACTE (2003), which defines TC as a set of knowledge and skills necessary to carry out a translation task. According to PACTE, TC consists of five subcompetencies: bilingual, extralinguistic, instrumental, strategic and knowledge about translation, being the latter the focus of this

¹ Professora do Departamento de Mediações Interculturais da Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora do Projeto "Competência Tradutória e Formação de Tradutores".

² Professora do Departamento de Mediações Interculturais da Universidade Federal da Paraíba. Integrante do Projeto "Competência Tradutória e Formação de Tradutores"

³ Professora do Departamento de Mediações Interculturais da Universidade Federal da Paraíba. Integrante do Projeto "Competência Tradutória e Formação de Tradutores"

study. It is intended to characterize three distinct stages of its development in six translation students through a longitudinal study. With methodology based on PACTE (2005), questionnaires on knowledge about translation were used to investigate the participants' subjective concept of basic translation principles. Preliminary results indicate that their knowledge about translation subcompetence is still underdeveloped. We aim to verify, from the comparison of preliminary results and data collected in the next steps of the project, the impact of formal education in the development of the subcompetence under scrutiny.

Keywords: processual approach, translation competence, translation students.

1. Introdução

Nos Estudos da Tradução, a competência tradutória (doravante CT) vem sendo investigada por diversos teóricos (PACTE, 2003; GONÇALVES, 2003, 2005 e neste volume; SHREVE, 2006; GÖPFERICH, 2009) com o intuito, dentre outros, de elucidar o que diferencia um tradutor com expertise em tradução de um tradutor inexperiente, e de identificar como tal competência é adquirida. De acordo com os teóricos da área, a CT engloba mais de um tipo de conhecimento e, por esse motivo, os modelos de CT costumam ser divididos em subcompetências.

Enquanto Shreve enumera diferentes tipos de conhecimento que compõem a CT (conhecimento bilíngue, conhecimentos declarativos e de domínio, conhecimentos procedimentais e conhecimentos de gênero), Gonçalves apresenta um modelo de CT que demonstra como diferentes subcompetências se relacionam com os diversos níveis de processamento cognitivo. O grupo PACTE e Göpferich ressaltam a importância de se estudar a CT a partir de dados empíricos e apresentam propostas de investigações para a validação de modelos de competência tradutória, assim como propostas de estudos longitudinais para a investigação da aquisição da competência tradutória.

O grupo PACTE desenvolveu um desenho experimental próprio para conduzir suas investigações sobre CT. Partindo da noção de competência, conhecimento experto e processos de aprendizagem em outras áreas de estudo tais como psicologia, pedagogia e ensino de línguas, de outros modelos de competência tradutória e de aquisição da competência tradutória, além de estudos empíricos sobre tradução escrita, o grupo elaborou um modelo de competência tradutória e um modelo de aquisição da competência tradutória e vem conduzindo investigações a partir de dados empíricos para validar os modelos propostos (PACTE, 2000, 2001, 2002a, 2002b, 2003, 2005a, 2005b, 2008, 2009, 2011, 2014).

De acordo com PACTE (2000, 2001, 2002a, 2002b, 2003), a competência tradutória representa um conjunto de conhecimentos e habilidades necessários para a realização de uma tarefa de tradução; ela é considerada conhecimento experto e, como tal, consiste predominantemente de conhecimento procedimental. O modelo de competência tradutória proposto pelo grupo PACTE (2003) é composto por componentes psicofisiológicos e por cinco subcompetências, a saber, bilíngue, extralinguística, sobre conhecimentos em tradução, instrumental e estratégica.

A subcompetência bilíngue consiste em conhecimentos pragmáticos, sociolinguísticos, textuais, gramaticais e lexicais em todas as línguas envolvidas no processo de tradução, enquanto a subcompetência extralinguística consiste em conhecimentos predominantemente declarativos sobre o mundo e sobre assuntos específicos, incluindo conhecimentos culturais e enciclopédicos. A subcompetência sobre conhecimentos em tradução envolve os conhecimentos teóricos que o tradutor possui a respeito de tradução e da profissão do tradutor e a subcompetência instrumental os conhecimentos a respeito do uso de recursos e fontes de documentação necessários para a realização da tarefa de tradução. A subcompetência estratégica está relacionada à capacidade do tradutor de gerenciar todo o processo de tradução e coordenar as demais subcompetências durante a realização da tarefa e ocupa papel central na competência tradutória, pois é responsável pelo monitoramento das demais subcompetências e por suprir as deficiências em uma ou mais subcompetências. É responsável também pela identificação de problemas e pelos processos de tomada de decisão, gerenciando, desta forma, todo o processo tradutório.

A partir de um experimento realizado com sujeitos de dois perfis diferentes – tradutores profissionais e professores de língua estrangeira – PACTE identificou que as subcompetências bilíngue e extralinguística são partilhadas por sujeitos bilíngues e não são específicas do tradutor, apesar de fazerem parte da competência tradutória (HURTADO-ALBIR, 2005). Por outro lado, os componentes psicofisiológicos, que consistem em aspectos cognitivos como memória, atenção, emoção; aspectos de atitude como curiosidade, perseverança, espírito crítico; e habilidades como criatividade, raciocínio lógico, etc. (HURTADO-ALBIR, 2005), caracterizam qualquer tipo de conhecimento experto. Portanto, as subcompetências que caracterizam a competência tradutória e são específicas do tradutor, diferenciando-os de outros falantes bilíngues não tradutores, são a subcompetência sobre conhecimentos em tradução, a subcompetência instrumental e a subcompetência estratégica. Ademais, ao contrário das subcompetências bilíngue e extralinguística, as subcompetências instrumental, estratégica e sobre conhecimentos em tradução não podem ser identificadas a partir de características do texto, mas somente por meio do processo tradutório. Uma investigação que pretende, portanto, analisar essas três subcompetências deve, necessariamente, adotar uma abordagem processual.

Tendo como base o modelo de competência tradutória do PACTE (2003) e partindo do pressuposto de que as subcompetências sobre conhecimentos em tradução, instrumental e estratégica são específicas do tradutor, e de que sua aquisição se dá gradualmente, foi elaborado o projeto “Competência Tradutória e Formação de Tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor” (CNPq 485158/2013-2), que pretende investigar, a partir de um estudo longitudinal, a aquisição da competência tradutória em um grupo de alunos de tradução. A motivação para a elaboração do projeto surgiu dos questionamentos levantados durante o processo de reformulação do currículo do Curso de Tradução da Universidade Federal da Paraíba.

Com o projeto do governo federal de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais, REUNI, iniciado em 2003⁴, houve criação de novos cursos de graduação em diversas áreas nas universidades federais do país. Tal iniciativa culminou na criação de pelo menos dois cursos de graduação em tradução desvinculados dos cursos de letras⁵ e, portanto, com currículo independente. O currículo do curso de tradução da Universidade Federal da Paraíba contempla disciplinas de língua portuguesa, língua estrangeira, linguística,

⁴ Informação extraída do site do MEC: <http://reuni.mec.gov.br/> (último acesso em 06 de março de 2015)

⁵ Um na Universidade Federal da Paraíba e outro na Universidade Federal de Uberlândia.

literatura, teorias específicas do campo dos Estudos da Tradução e práticas de tradução voltadas para uso de novas tecnologias e tradução de diferentes tipos de texto (comerciais, técnicos, jurídicos, publicitários, literários, audiovisuais) e visa a formação de profissionais com as habilidades necessárias para atuar no mercado tradutório. Tendo em vista a recente criação do curso e as discussões levantadas em torno do currículo desde a entrada da primeira turma em 2009.2, surgiu a necessidade de se averiguar se, e em que medida, as disciplinas ministradas ao longo do curso de tradução da UFPB contribuem efetivamente para o desenvolvimento da competência tradutória.

A proposta do projeto é realizar três coletas de dados, a partir de uma metodologia baseada em PACTE (2005a/b), ao longo de três anos com um grupo de seis alunos de tradução e analisar o desenvolvimento das subcompetências sobre conhecimentos em tradução, instrumental e estratégica, especificamente, para averiguar se os resultados corroboram as seguintes hipóteses:

1. No primeiro semestre letivo do curso de tradução os sujeitos investigados não apresentarão indícios de subcompetência estratégica, instrumental e sobre conhecimentos em tradução.
2. Ao final do segundo ano do curso de tradução os sujeitos investigados apresentarão indícios de subcompetência estratégica, instrumental e sobre conhecimentos em tradução em fase inicial de desenvolvimento.
3. Ao final do terceiro ano do curso de tradução os sujeitos investigados apresentarão indícios de subcompetência estratégica, instrumental e sobre conhecimentos em tradução mais desenvolvidas em comparação com a fase anterior (segundo ano do curso).

Os principais objetivos que norteiam o projeto são:

1. Identificar, por meio de um estudo longitudinal, estágios do desenvolvimento das subcompetências estratégica, instrumental e sobre conhecimentos em tradução em tradutores em formação.
2. Obter dados, por meio de diferentes instrumentos e técnicas de coleta, sobre o estágio de desenvolvimento das subcompetências estratégica, instrumental e sobre conhecimentos em tradução em tradutores em formação em três momentos diferentes do curso de graduação em tradução.
3. Operacionalizar os dados obtidos e analisá-los a partir dos indicadores das subcompetências estratégica, instrumental e sobre conhecimentos em tradução de modo a identificar diferentes estágios de desenvolvimento dessas subcompetências no processo cognitivo dos sujeitos investigados.
4. Estabelecer uma relação comparativa entre os dados coletados de modo a averiguar como as subcompetências estratégica, instrumental e sobre conhecimentos em tradução foram desenvolvidas pelos sujeitos ao longo do período investigado.

Pretende-se, por fim, não apenas fomentar a discussão em torno do currículo do curso de tradução da UFPB – visando sua melhoria – como também contribuir para o avanço das pesquisas científicas sobre competência tradutória e para a formação de tradutores em geral com os dados gerados a partir deste projeto.

Seguindo a metodologia de PACTE (2005a/b), cada uma das subcompetências tradutórias é acessada a partir de variáveis e instrumentos de coleta específicos. As subcompetências estratégica e instrumental são investigadas a partir das variáveis tomada de decisão, eficiência do processo de tradução e uso de fontes de documentação⁶, enquanto a subcompetência sobre conhecimentos em tradução é investigada a partir da variável conhecimentos em tradução, que diz respeito aos “conhecimentos implícitos do sujeito sobre os princípios norteadores da tradução e os aspectos da profissão do tradutor” (PACTE, 2008:111) e tem como indicadores a concepção dos sujeitos sobre tradução e competência tradutória, unidades de tradução, tipos de problemas, fases do processo de tradução, métodos, procedimentos e função do *brief* de tradução e do público alvo. Por fim, todas as variáveis apontadas devem ser cruzadas com a avaliação do produto final das traduções.

A partir da aplicação de um questionário sobre conhecimentos em tradução, contendo 27 questões, a dois grupos de sujeitos – um grupo de 35 tradutores profissionais (tradutores com no mínimo 5 anos de experiência e cuja principal fonte de renda provinha de serviços de tradução) e um grupo de 24 professores de língua (professores de língua com no mínimo 5 anos de experiência e sem experiência profissional em tradução)⁷ – PACTE (2008) observou que, enquanto os professores de língua tendem a apresentar um conceito mais estático da tradução, os tradutores profissionais apresentaram um conceito mais dinâmico da tradução em relação aos indicadores apontados (concepção sobre tradução e competência tradutória, unidades de tradução, tipos de problemas, etc.).

De acordo com PACTE (2011), o conceito estático é definido como linguístico e literal, ou seja, a tradução é pensada como um fenômeno linguístico, no qual aspectos estruturais e de literalidade são considerados mais importantes. Já o conceito dinâmico é entendido como uma abordagem textual, comunicativa e funcional da tradução, ou seja, esta é pensada como um ato comunicativo e são considerados mais importantes aspectos relativos à função da tradução, ao público-alvo, ao tipo de gênero e registro, etc.

Em relação aos resultados da aplicação do questionário, PACTE concluiu ainda que, apesar de apresentarem conceitos diferentes da tradução, ambos os grupos investigados – tradutores profissionais e professores de língua – apresentaram respostas coerentes. O grupo de tradutores apresentou constância em demonstrar uma concepção dinâmica da tradução em suas respostas e o grupo de professores apresentou constância em demonstrar uma concepção estática da tradução em suas respostas.

Para a investigação da subcompetência sobre conhecimentos em tradução em um grupo de seis alunos de tradução, no âmbito do projeto “Competência Tradutória e Formação de Tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor”, tomamos como base a metodologia e os estudos realizados por PACTE mencionados acima. Neste artigo apresentaremos os resultados da 1ª fase do projeto para esta subcompetência.

O objetivo específico desta etapa do projeto foi averiguar o grau de desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução no grupo de sujeitos investigados, a partir da aplicação de uma versão traduzida do questionário sobre conhecimentos em tradução elaborado pelo PACTE.

A análise de dados foi conduzida tendo em mente as seguintes hipóteses de pesquisa:

⁶A análise dos dados relativos às subcompetências estratégica e instrumental encontra-se em andamento e os detalhes desta investigação serão apresentados em publicações futuras.

⁷ As línguas de trabalho dos sujeitos eram alemão, francês e inglês. Todos eram falantes nativos do espanhol e do catalão.

1. Os sujeitos investigados apresentarão um conceito mais estático da tradução.
2. Os sujeitos investigados apresentarão incoerências em relação aos conceitos e crenças que possuem sobre tradução.

Na próxima seção, são apresentados os procedimentos de coleta e análise de dados realizados e, a seguir, são apresentados e discutidos os resultados obtidos para esta etapa do projeto. Por fim, são tecidas algumas considerações sobre os resultados encontrados e as próximas etapas do projeto.

2. Metodologia

O projeto “Competência Tradutória e Formação de Tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor” será realizado em três etapas, ao longo de três anos (2014-2016), e envolve três coletas de dados. A primeira delas foi realizada em abril de 2014. As segunda e terceira coletas de dados estão previstas, respectivamente, para julho de 2015 e junho de 2016. Nesta seção serão explicitados os procedimentos de coleta de dados do projeto como um todo assim como os procedimentos de análise adotados para os resultados que serão discutidos no presente artigo.

2.2 Coleta de Dados

Perfil dos Sujeitos

A primeira coleta de dados do projeto foi realizada em três dias, no período de uma semana, no Laboratório de Tradução (LabTrad) da Universidade Federal da Paraíba, no início do semestre letivo 2014.1. Foram selecionados seis sujeitos, com o seguinte perfil:

- alunos de tradução, recém-ingressos no curso;
- nenhuma experiência profissional como tradutor;
- falantes nativos do português;
- conhecimento na língua estrangeira (inglês): nível básico a intermediário.

De acordo com as informações do Quadro 1, elaborado a partir de um questionário sobre o perfil dos sujeitos aplicado no primeiro dia da coleta, podemos observar que todos os sujeitos se encaixam no perfil desejado. Os alunos apresentam idades entre 19 e 31 anos e quatro deles declararam já terem iniciado curso universitário, mas apenas um concluiu a formação (Direito). Nenhum deles tem experiência profissional com tradução (dois mencionam trabalhos sem remuneração para pessoas conhecidas ou apenas por hobby). Quatro declaram-se proficientes na língua inglesa e dois pouco proficientes, sendo que o tempo de estudo da língua inglesa varia entre 1 a 16 anos entre os sujeitos e apenas um dos alunos já residiu no exterior (Canadá, por 2 meses)⁸. Cinco dos seis alunos relatam conhecimentos também em outra(s) língua(s) estrangeira(s) além do inglês. Quatro dos seis alunos não exercem nenhuma atividade profissional. Com relação a leituras sobre tradução, apenas dois estudantes declaram ler textos da área (na internet).

⁸A proficiência em nível básico a intermediário também foi atestada por meio da prova de conhecimentos específicos em inglês, realizada pelos sujeitos para ingresso no curso de tradução no qual estão matriculados.

Quadro1: Perfil dos Sujeitos

	S01	S02	S03	S04	S05	S06
Idade	22 anos	26 anos	31 anos	22 anos	21 anos	19 anos
Curso de graduação (entrada)	Tradução (2014.1)	Tradução (2014.1)	Tradução (2014.1)	Tradução (2014.1)	Tradução (2014.1)	Tradução (2014.1)
Outros cursos universitários	Direito/UFPR (não concluído)	Direito/Unipê (concluído em 2010)	Design de Interiores/CEFET-PB (não concluído)	Não	Estatística/UFPB (não concluído)	Relações Internacionais/UFPA (não concluído)
Experiência com tradução	Nenhuma	Nenhuma	Traduções esporádicas de textos técnico-científicos (artigos acadêmicos e abstracts de TCC) para conhecidos, sem remuneração	Nenhuma	Nenhuma	Traduz, raramente, por hobby, letras de músicas e textos literários
Língua nativa	Português (BR)	Português (BR)	Português (BR)	Português (BR)	Português (BR)	Português (BR)
Proficiência na língua inglesa	Pouca	Proficiente	Proficiente	Pouca	Proficiente	Bilingue
Há quanto tempo estuda inglês	1 ano	6 anos	16 anos	2 anos	8 anos	8 anos
Residência no exterior	Não	2 meses em Toronto/Canadá	Não	Não	Não	Não
Outros idiomas	Francês básico	Italiano avançado e Espanhol intermediário	Italiano avançado e Espanhol básico	Não	Espanhol intermediário e Italiano básico	Japonês intermediário e Alemão básico
Outras atividades profissionais	Não	Professor de italiano	Setor administrativo-financeiro	Não	Não	Não
Leituras extracurriculares sobre tradução	Não	Textos na internet	Artigos na internet	Não	Não	Não

Textos de Partida

Para as tarefas de tradução da primeira coleta de dados, realizada em três etapas, foram utilizados três textos de partida:

1. um trecho de 205 palavras de um texto jornalístico, em inglês, sobre a Herbalife, publicado no site da Reuters em 12 de março de 2014 (texto jornalístico);
2. um script de aproximadamente 100 palavras do trailer em inglês do filme Godzilla, na época ainda não lançado no Brasil (texto para legendagem);
3. e um abstract de um artigo técnico-científico de 177 palavras da área de medicina (texto técnico-científico).

Instrumentos de Coleta de Dados

Foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta:

- Questionário sobre o perfil do tradutor
- Questionário sobre conhecimentos em tradução
- Questionário sobre problemas de tradução
- Planilhas de observação
- *Software* Camtasia
- *Software* Translog

O questionário sobre o perfil do tradutor contém perguntas sobre idade, perfil acadêmico, experiência com tradução, perfil linguístico e profissional, entre outras (ver Quadro 1), e foi utilizado para averiguar se os sujeitos se encaixavam no perfil desejado.

O questionário sobre conhecimentos em tradução⁹ adotado foi elaborado pelo Grupo PACTE (2008:112) e contém 27 questões, no total, sobre tradução e competência tradutória, unidades de tradução, tipos de problemas, fases do processo de tradução, métodos, procedimentos e função do *brief* de tradução e do público alvo. Doze questões têm conteúdo “dinâmico” (cf. questão 1 na FIG. 1) e quinze questões possuem conteúdo “estático” (cf. questão 2 na FIG. 1), sendo que o sujeito tem a opção de escolher uma das seguintes alternativas: concordo totalmente (Ct), concordo parcialmente (CP), discordo parcialmente (DP) e discordo totalmente (DT).

Questão 1: À medida que você lê o texto que irá traduzir, você já pensa em como traduzi-lo.

Questão 2: Como as palavras nem sempre possuem as mesmas nuances de significado em diferentes idiomas, algo sempre é perdido ao traduzir.

FIG. 1: Exemplos de questões do questionário sobre conhecimentos em tradução

O questionário sobre conhecimentos em tradução é o instrumento utilizado para acessar a variável “conhecimentos em tradução”, que nos fornece indícios sobre a subcompetência sobre conhecimentos em tradução. Os dados que serão discutidos no presente artigo foram obtidos a partir deste instrumento.

O questionário sobre problemas de tradução consiste em um formulário no qual o sujeito registra aspectos relativos à dificuldade da tarefa, o projeto de tradução adotado para realização da tarefa assim como os principais problemas de tradução encontrados e as estratégias de solução adotadas.

As planilhas de observação são utilizadas pelo pesquisador-observador para registrar as atividades realizadas pelo(s) sujeito(s) durante a realização da tarefa de tradução (em especial as atividades realizadas fora do computador).

O *software* Camtasia® grava tudo o que ocorre na tela do computador e gera um vídeo, que pode ser reproduzido posteriormente, para que todo o processo de tradução,

⁹ Foi utilizada a versão traduzida do questionário, elaborada por Maria Helena Pereira Gomes.

incluindo consultas à Internet e outros recursos do computador, possa ser observado e analisado pelo pesquisador.

O *software* Translog registra todos os movimentos de teclado e pausas que ocorrem durante o processo de tradução e permite gerar protocolos lineares contendo as ações realizadas pelo sujeito durante a redação do texto traduzido, assim como o momento em que elas ocorreram e a duração das pausas.

Os dados obtidos por meio do questionário sobre problemas de tradução, das planilhas de observação, do Camtasia® e do Translog nos fornecem indícios sobre os processos de tomada de decisão dos sujeitos, as fontes de consulta utilizadas durante o processo de tradução e o tempo despendido em cada etapa do processo. Esses dados estão relacionados às subcompetências instrumental e estratégica e serão abordados em artigos futuros.

Procedimentos de Coleta

Antes de iniciar a coleta de dados, todos os candidatos a sujeito foram informados sobre o projeto e, após concordarem em participar, preencheram o questionário sobre o perfil do tradutor e o questionário sobre conhecimentos em tradução. As tarefas de tradução foram então agendadas para serem realizadas em três dias alternados. No primeiro dia, foi traduzido o texto jornalístico, no segundo dia o texto para legendagem e no terceiro dia o texto técnico-científico. Todos os textos foram traduzidos no Translog e o Camtasia® foi acionado para gravar a tela durante cada tarefa. Após cada tarefa de tradução, o sujeito foi solicitado a preencher o questionário sobre problemas de tradução. O limite de tempo para a tradução de cada texto foi de 1 hora e 30 minutos e não havia restrições quanto ao uso de fontes de documentação.

Conforme mencionado, os dados das tarefas de tradução em si serão discutidos em outra oportunidade. Neste artigo, vamos nos concentrar na discussão dos dados obtidos por meio do questionário sobre conhecimentos em tradução.

2.3 Procedimentos de Análise: variável conhecimentos em tradução

Para a análise da variável conhecimentos em tradução, seguimos a proposta do grupo PACTE (2008:112) e consideramos as respostas dos sujeitos aos pares de questões do questionário sobre conhecimentos em tradução que apresentam conteúdo conceitualmente opostos (dinâmico x estático).

De acordo com um estudo piloto realizado por PACTE (2008:112), cada um dos pares de questões listados no Quadro 2 se excluem mutuamente de um ponto de vista conceitual e refletem melhor as diferenças entre tradutores profissionais e não-tradutores. Na primeira coluna estão listadas as questões de conteúdo “dinâmico”, ou seja, que refletem um conceito dinâmico da tradução, enquanto na segunda coluna estão listadas as questões de conteúdo “estático”, que refletem um conceito mais estático da tradução. Para cada questão, o sujeito podia escolher uma das quatro opções de resposta a seguir: concordo totalmente (Ct), concordo parcialmente (CP), discordo parcialmente (DP) e discordo totalmente (DT), conforme mencionado na subseção anterior.

Quadro 2: Pares de questões opostas do questionário sobre conhecimentos em tradução

Questões ‘dinâmicas’	Questões ‘estáticas’
3. O cliente é quem decide como o tradutor deve traduzir o texto.	24. Ao traduzir um texto, você não deve ser influenciado pelo público-alvo.
10. Um texto deve ser traduzido de diferentes formas dependendo de quem será o público-alvo.	4. O objetivo de toda tradução é produzir um texto o mais próximo possível do original em relação à forma/estrutura.
23. Se você começar uma tradução seguindo determinados critérios (por exemplo, respeitar o formato original do texto, adaptar o texto ao leitor da cultura de chegada), eles devem ser mantidos ao longo do texto.	11. Todos os textos traduzidos devem manter a mesma quantidade de parágrafos e divisões no texto de chegada em relação ao texto de partida.
14. Quando você está traduzindo um texto de uma área especializada, a terminologia não é o maior problema.	5. A maioria dos problemas de tradução pode ser resolvida com a ajuda de um bom dicionário.
27. Se você encontra uma palavra no texto que você não entende, você deve tentar compreender seu significado através do contexto.	16. Assim que você encontra uma palavra ou expressão cujo significado não conhece, você deve consultar um dicionário bilíngüe imediatamente.

Ainda seguindo a metodologia elaborada e adotada pelo grupo PACTE, foi calculado o índice dinâmico (ID) para cada um dos sujeitos a partir da atribuição de valores para cada resposta, conforme explicitado no Quadro 3.

Quadro3: Atribuição de valores às respostas	
Questões ‘dinâmicas’	Questões ‘estáticas’
Concordo totalmente = +1	Concordo totalmente = -1
Concordo parcialmente = +0,5	Concordo parcialmente = -0,5
Discordo parcialmente = -0,5	Discordo parcialmente = +0,5
Discordo totalmente = -1	Discordo totalmente = +1

Quando o sujeito concordou com uma afirmação de conteúdo dinâmico, foi atribuído um valor positivo à resposta, quando ele discordou de uma afirmação de conteúdo dinâmico, foi atribuído um valor negativo à resposta. Por outro lado, quando o sujeito concordou com uma afirmação de conteúdo estático, foi atribuído um valor negativo à resposta, e quando ele discordou de uma afirmação de conteúdo estático, foi atribuído um valor positivo à resposta. A partir desses valores, foram elaborados gráficos para ilustrar a tendência apontada por cada um dos sujeitos. Para obter o índice dinâmico (ID), esses valores foram

somados e divididos por 10 para cada um dos sujeitos. Dessa forma, o índice dinâmico poderia variar de -1,0 a +1,0. Um índice dinâmico mais próximo de +1,0 indica que o sujeito tem um conceito mais dinâmico da tradução, ou seja, que ele considera a tradução uma atividade textual e comunicativa. Indica também que o sujeito tem consciência de aspectos funcionais da tradução, como público alvo e o propósito da tradução. Um índice dinâmico mais próximo de -1,0 indica que o sujeito tem um conceito mais estático da tradução e tende a considerá-la uma atividade primordialmente linguística e voltada para a estrutura do texto de partida. Os resultados relativos à variável conhecimentos em tradução serão apresentados na próxima seção.

3. Apresentação e Discussão dos Resultados: variável conhecimentos em tradução

Na TAB. 1 é apresentado o índice dinâmico calculado para cada um dos seis sujeitos. Conforme pode ser observado, quatro dos seis sujeitos apresentaram ID positivo, enquanto dois dos sujeitos apresentaram ID negativo. Enquanto S02, S03, S04 e S05 apresentam um conceito mais dinâmico de tradução, S01 e S06 tendem a ter um conceito mais estático da tradução.

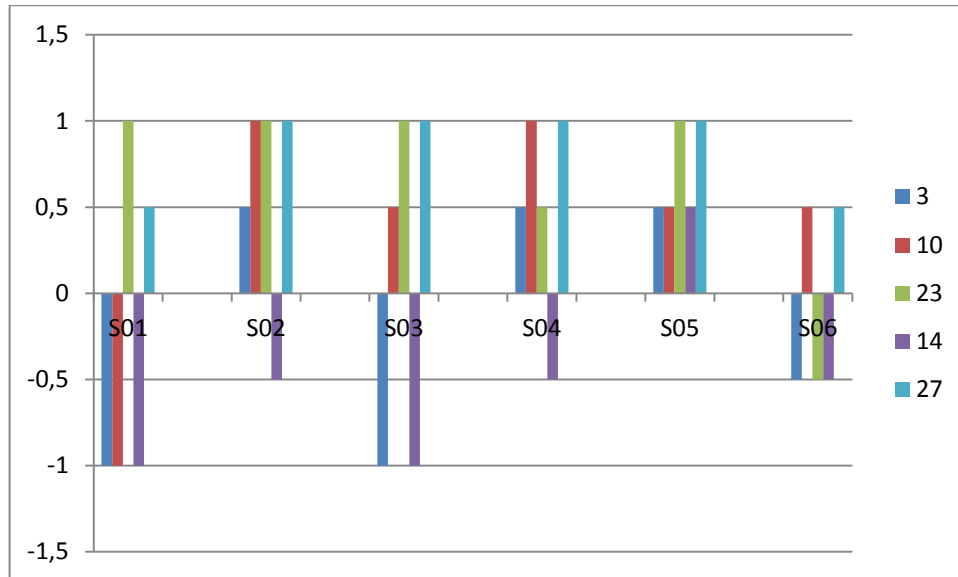
TAB. 1: Índice Dinâmico por Sujeito

Sujeito	Índice Dinâmico
S01	- 0,10
S02	+ 0,20
S03	+ 0,30
S04	+ 0,25
S05	+ 0,35
S06	- 0,20

A partir desses valores, podemos interpretar que, ao contrário do que se esperava, a maioria dos sujeitos tende a ter um conceito mais dinâmico da tradução. Apesar de nenhum dos sujeitos possuir experiência prévia em tradução (cf. perfil dos sujeitos na seção 2.2), eles já demonstram ter consciência de que a tradução é uma atividade que deve levar em consideração aspectos que vão além das questões linguísticas, como o público alvo. Em resposta à questão 10 (Um texto deve ser traduzido de diferentes formas dependendo de quem será o público-alvo.), por exemplo, apenas S01 marcou a opção DT. Os sujeitos S02 e S04 marcaram a opção Ct e os sujeitos S03, S05 e S06 marcaram a opção CP, demonstrando que cinco dos seis sujeitos consideram o público-alvo um fator determinante para a atividade de tradução.

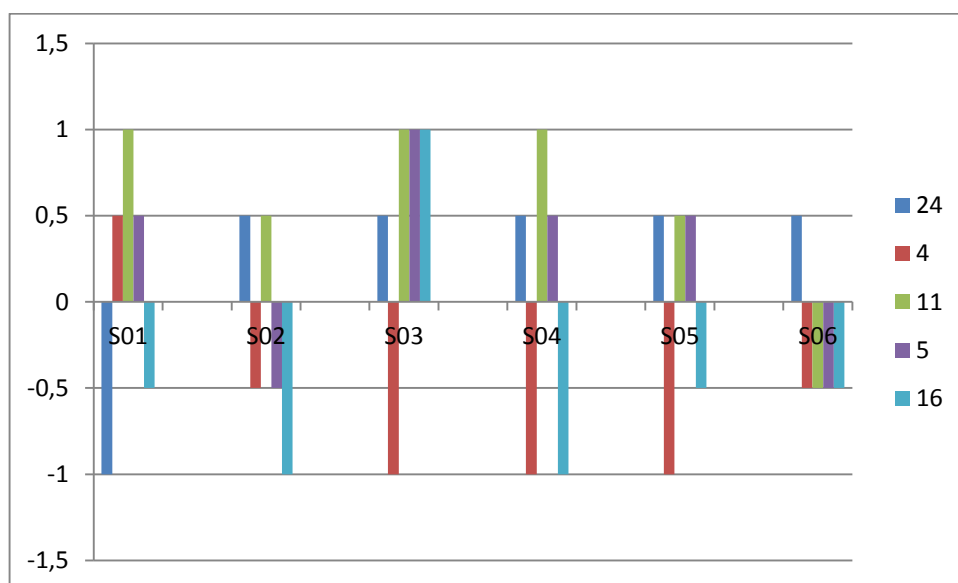
No GRÁF. 1, podemos observar as respostas individuais de cada sujeito a cada uma das questões que indicam conhecimento dinâmico (lembrando que +1,0 = Ct +0,5 = CP, - 0,5 = DP, e -1,0 = DT). A maioria dos sujeitos concordou com as afirmações 10, 23 e 27, sendo que todos os sujeitos concordaram – total ou parcialmente – com esta última (Se você encontra uma palavra no texto que você não entende, você deve tentar compreender seu significado através do contexto.), indicando que todos os sujeitos consideram importante abordar palavras desconhecidas a partir de um contexto mais amplo, e não apenas a partir de seu significado isolado/dicionarizado. Já em relação às questões 3 e 14, houve maior tendência dos sujeitos em discordar das afirmações de que “O cliente é quem decide como o tradutor deve traduzir o texto.” e “Quando você está traduzindo um texto de uma área

especializada, a terminologia não é o maior problema.”. Podemos observar que os sujeitos que apresentaram ID negativo discordaram da maioria das questões de conteúdo dinâmico, e vale também ressaltar que o sujeito S05, que apresentou o maior ID, foi o único sujeito que concordou com todas as questões de conteúdo dinâmico.



GRÁF. 1: Respostas, por sujeito, às perguntas que indicam conhecimento dinâmico da tradução

No GRÁF. 2, podemos observar as respostas individuais de cada sujeito a cada uma das questões que indicam conhecimento estático (lembrando que $+1,0 = DT$, $+0,5 = DP$, $-0,5 = CP$, e $-1,0 = Ct$). Aqui, os sujeitos parecem ter apresentado menos “consenso” nas respostas, ou seja, houve maior variação nas respostas marcadas para cada afirmação se compararmos com os dados do GRÁF. 1. A maioria dos sujeitos discordou das afirmações 24, 11 e 5, mas concordou com as afirmações 4 e 16. Não houve unanimidade em relação a nenhuma das afirmações.



GRÁF. 2: Respostas, por sujeito, às perguntas que indicam conhecimento estático da tradução

Se compararmos os dados ilustrados no GRÁF. 1 com os dados do GRÁF. 2, podemos perceber que os sujeitos, apesar de terem apresentado, em sua maioria, ID positivo, não apresentam consistência em relação às respostas às afirmações dos questionários: ora tendem a concordar com as afirmações de conteúdo dinâmico, ora tendem a concordar com as afirmações de conteúdo estático, revelando certa incoerência em suas crenças e conceitos sobre tradução. Tal incoerência pode ser exemplificada pelo trecho explicitado no Quadro 4. O sujeito S04, ao mesmo tempo em que concorda parcialmente com a afirmação de que deve tentar compreender uma palavra desconhecida pelo contexto, ele também concorda que a primeira medida a ser tomada ao se deparar com uma palavra desconhecida é procurá-la em um dicionário bilíngue.

Quadro 4: Respostas do sujeito S04 ao par oposto de afirmações 27 e 16

27. Se você encontra uma palavra no texto que você não entende, você deve tentar compreender seu significado através do contexto.	Ct	16. Assim que você encontra uma palavra ou expressão cujo significado não conhece, você deve consultar um dicionário bilíngue imediatamente.	Ct
---	----	--	----

Outro dado que revela que os sujeitos não apresentam um conceito coerente sobre tradução é o valor dos ID (cf. TAB. 1). Todos os ID apresentam valores mais próximos de zero do que de +1,0 ou -1,0, ou seja, nenhum sujeito apresenta uma tendência a um conceito claramente dinâmico ou estático da tradução. Nesse sentido, o sujeito S05 mais uma vez se diferencia dos demais. Além de apresentar o maior ID (+0,35), esse sujeito apresenta maior consistência em suas respostas, conforme exemplificado no Quadro 5. S05 concorda com todas as afirmações de conteúdo dinâmico e discorda da maioria (três de cinco) das afirmações de conteúdo estático, indicando um conceito mais consistentemente dinâmico da tradução.

Quadro 5: Respostas do sujeito S05 aos pares opostos de afirmações 3 e 24, e 14 e 5

3. O cliente é quem decide como o tradutor deve traduzir o texto.	CP	24. Ao traduzir um texto, você não deve ser influenciado pelo público-alvo.	DP
14. Quando você está traduzindo um texto de uma área especializada, a terminologia não é o maior problema.	CP	5. A maioria dos problemas de tradução pode ser resolvida com a ajuda de um bom dicionário.	DP

Na primeira fase do experimento do projeto, os resultados obtidos para a variável conhecimentos em tradução apontam que, apesar de os sujeitos não terem nenhuma experiência como tradutores, a maioria apresenta um conceito dinâmico da tradução. Por outro lado, com exceção do sujeito S05, os demais apresentam inconsistência nas respostas às afirmações de pares opostos, indicando que a subcompetência sobre conhecimentos em tradução ainda é pouco desenvolvida.

4. Considerações Finais

Neste artigo, apresentamos a análise dos dados coletados na primeira fase do projeto “Competência Tradutória e Formação de Tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor” relativos à subcompetência sobre conhecimentos em tradução. Os resultados apontam que os sujeitos investigados tendem a apresentar um conceito mais dinâmico da tradução, porém, suas respostas ao questionário sobre conhecimentos em tradução tendem a ser contraditórias já que, ao mesmo tempo em que concordam/discordam de uma afirmação de conteúdo dinâmico, também concordam/discordam de uma afirmação de conteúdo estático conceitualmente oposta.

Sendo assim, em relação à variável conhecimentos em tradução, enquanto a primeira hipótese levantada, de que os sujeitos investigados apresentariam um conceito mais estático da tradução, não foi confirmada, a segunda hipótese, de que os sujeitos investigados apresentariam incoerências em relação aos conceitos e crenças que possuem sobre tradução, foi corroborada pelos resultados obtidos. E, apesar de os tradutores em formação aqui investigados tenderem a demonstrar um conhecimento mais dinâmico da tradução, característico de tradutores profissionais, suas crenças e conceitos inconsistentes revelam que sua subcompetência sobre conhecimentos em tradução ainda se encontra em fase inicial de desenvolvimento.

A análise do produto final das traduções realizadas pelos sujeitos na primeira fase do projeto está em andamento e, assim que for concluída, será possível correlacionar os dados sobre a qualidade do produto final com os resultados da análise da variável conhecimentos em tradução. Dessa forma, será possível averiguar se um conceito mais dinâmico da tradução corresponde a textos traduzidos de melhor qualidade e, portanto, a uma competência tradutória mais desenvolvida.

Ademais, a segunda fase da coleta de dados está prevista para ser realizada em julho de 2015 e, com os dados da segunda fase do projeto em mãos, será possível comparar os resultados obtidos nos dois momentos distintos e averiguar se no intervalo houve desenvolvimento da subcompetência investigada.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, J. L. V. R. *O Desenvolvimento da Competência do Tradutor: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/Poslin, 2003. (Tese, Doutorado em Linguística Aplicada, inédita).

_____. O desenvolvimento da competência do tradutor: em busca de parâmetros cognitivos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Org.). *Competência em Tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 59-90.

GÖPFERICH, S. Towards a model of translation competence and its acquisition: the longitudinal study TransComp. In: GÖPFERICH, S.; JAKOBSEN, A. L.; MEES, I. M. (Ed). *Behind the Mind: Methods, models and results in translation process research*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 2009. p. 11-37.

HURTADO-ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Org.). *Competência em Tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 19-57.

PACTE. Acquiring translation competence: hypotheses and methodological problems in a research project. In: BEEBY, A.; ENSINGER, D.; PRESAS M. (Ed.). *Investigating Translation*. Amsterdam: John Benjamins, 2000. p. 99-106.

_____. La competencia traductora y su adquisición. *Quaderns Revista de Traducció* 6, 2001. p. 39-45.

_____. Grupo PACTE: una investigación empírico-experimental sobre la adquisición de la competencia traductora. In: ALCINA CAUDET, A.; GAMERO PÉREZ, S. (Ed.). *La traducción científico-técnica y la terminología en la sociedad de la información*. Castelló de la Plana: UniversitatJaume I, 2002a. p. 125-138.

_____. Exploratory Tests in a Study of Translation Competence, *Conference Interpretation and Translation* 4 (2), 2002b. p. 41-69.

_____. Building a translation competence model. In: ALVES, F. (Ed.). *Triangulating Translation: Perspectives in process oriented research*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2003. p. 43-66.

_____. Primeros resultados de un experimento sobre la Competencia Traductora. In: ACTAS DEL II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LA AIETI (ASOCIACIÓN IBÉRICA DE ESTUDIOS DE TRADUCCIÓN E INTERPRETACIÓN) *Información y documentación*, Madrid: Publicaciones de la Universidad Pontificia Comillas, 2005a. p. 573-587. CD-ROM

_____. Investigating Translation Competence: Conceptual and Methodological Issues, *Meta*, 50 (2), 2005b. p. 609-619.

_____. First results of a Translation Competence Experiment: 'Knowledge of Translation' and 'Efficacy of the Translation Process'. In: KEARNS, J. (ed.) *Translator and Interpreter Training. Issues, Methods and Debates*, London: Continuum, 2008. p. 104-126.

_____. Results of the Validation of the PACTE Translation Competence Model: Acceptability and Decision Making. *Across Languages and Cultures*, Vol. 10, núm. 2. 2009. p. 207-230.

_____. Results of the Validation of the PACTE Translation Competence Model: Translation Project and Dynamic Translation Index. In: O'BRIEN, S. (Ed.) *IATIS Yearbook 2010*. Londres: Continuum, 2011.

_____. First Results of PACTE Group's Experimental Research on Translation Competence Acquisition: The Acquisition of Declarative Knowledge of Translation, *MonTI. Monografías de Traducción e Interpretación*. Núm. especial 1, 2014. p. 85-115.

SHREVE, G. M. The deliberate practice: translation and expertise. *Journal of Translation Studies* 9-1, 2006. p. 27-42.

RECEBIDO EM 10/03/2015

APROVADO EM 17/03/2015